Sessão nº 4
O que é a Bíblia?
Introdução (1) – O Antigo Testamento: dos judeus e dos cristãos

A. Preâmbulo

O (s) Antigo (s) Testamento (s) é/são constituído(s) por um conjunto de livros que representam – em extensão de páginas e em número de escritos - uma grande desproporção para o NT (Novo Testamento). Esta desproporção faz sentido e logo veremos as razões.

Certamente, também, não passou despercebido o termos escrito Antigo Testamento no plural. De facto, poderemos falar em 3 Antigos Testamentos.

1. Antigo Testamento (também designado por Bíblia Hebraica) para os judeus. Escrito em hebraico e aramaico. Só os escritos/livros na língua dita sagrada: o hebraico e o aramaico;
2. Antigo Testamento (versão grega, também conhecida por Bíblia dos 70 – *Septuagésima* - por ter sido traduzida da Bíblia Hebraica escrita em hebraico e aramaico, por 72 sábios de Alexandria e durante o tempo recorde de 70 dias, diz-se). Destinava-se aos judeus da diáspora emigrados desde o século III a. C e que já não falavam hebraico/aramaico. Falamos de judeus espalhados pelo Egito, Pérsia, Roma, Turquia, etc. Este Antigo Testamento incluiu alguns escritos/livros que só apareceram na língua grego e, portanto, logo rejeitados, pelos judeus da ortodoxia;
3. Antigo Testamento dos Cristãos - nascido do Antigo Testamento na versão grega dos 70 (Septuagésima) - mas, não em versão integral, pois não aproveitou a totalidade dos escritos/livros daquela.

Poderíamos falar, ainda, num 4º Antigo Testamento, nascido após o Concilio de Trento no século XVI com a Reforma e Lutero. Similar ao AT judaico (em grande parte) mas também ao AT católico (noutras partes).

Concretizemos:

1. **O AT dos judeus (a sua Bíblia) contém 39 escritos/livros e refere-se a todo o período da história de Israel desde o século XI a. C até ao século I d. C. Todavia, os livros mais antigos, só foram escritos a partir dos séculos VIII ou VII a.C.)**

O Antigo Testamento dos judeus, também conhecida por Bíblia Hebraica não é, tradicionalmente, assim designado/a, antes por *TaNaKa*, pois contém 3 grupos de escritos:

***T**orah* – (o Pentateuco se usarmos a língua grega) -, do qual fazem parte os 5 primeiros livros do AT: Génesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronómio;

***N**ebiim* (Profetas) – do qual fazem parte os escritos dos profetas: os grandes e os menores. Os 12 escritos dos profetas menores estão integrados em um único escrito/livro tendo em conta a pequena dimensão de cada um;

***K**etubim* (todos os outros)

2. **O Antigo Testamento, escrito em grego, acrescenta a estes 39 escritos/livros, mais um conjunto de livros importantes para a religiosidade hebraica não ortodoxa. Inclui livros apócrifos, etc.**

3. **O Antigo Testamento dos cristãos católicos contém 46 livros**: todo o Antigo Testamento escrito em hebraico/aramaico, mais 7 livros que foi buscar à versão grega da Septuagésima. Qual o critério? O reconhecimento da importância destes livros para a Fé e piedade dos cristãos das comunidades primitivas. É o caso do 2º livro dos Macabeus, onde se relatam os primeiros martírios de judeus por afirmarem a sua Fé. Os outros são:
   - Livro de Tobias;
   - Livro de Judite
   - Livro da Sabedoria;
   - Livro do Eclesiástico (ou de Ben Sirá);
   - Livro de Baruc
   -1º Livro dos Macabeus

   Portanto, 46 livros: 39 + 7

Nota:
É este o AT que está a ser traduzido para português, diretamente do original grego, por Frederico Lourenço, Prémio Pessoa.

4. **O Antigo Testamento dos cristãos evangélicos/luteranos, apenas com 39 escritos/livros**. Não inclui nenhum dos 7 livros acrescentados pelo AT católico. Alinhamento total com a ortodoxia judaica. Porém, Lutero aconselha-os – e coloca-os no final do Antigo Testamento como apêndice - podendo ser importante visitá-los e conhecê-los. Mas não fazem parte do cânon (lista)

Em resumo:

Se o AT não é comum para todos os que acreditam num Deus único, revelado a Moisés, faz todo o sentido dizer que há mais que uma Bíblia. Mas é preciso perceber o **O quê?** e **O porquê?** Estas divisões não são vontade de Deus, mas vontade dos homens.

B. Quais os critérios para a escolha dos livros nos diversos Antigos Testamentos? Quem decidiu?

B1- Para os judeus:

- É já conhecida a exigência de que apenas eram inspirados os escritos na língua sagrada (hebraico/aramaico);
- A rejeição de livros não inspirados (como seriam todos os apócrifos e muitos outros);
- Os livros/escritos do cânon judaico são aqueles que foram escritos desde a Fé e para a Fé do povo eleito, ultrapassando o sentido literal de Palavra de Deus:
- Livros religiosos, certamente (os que são expressão de toda a relação entre Deus e o povo judeu)
- Livros políticos (no sentido de escolhas para o cumprimento do Livro/Lei/Torah). Está aqui uma razão para a não inclusão dos livros dos Macabeus, sabida como era a divergência política entre judeus e macabeus. Tal decisão contou com o lugar de proeminência dos fariseus na definição de livros para o culto. Eram os fariseus quem decidiam o que ler ou não no Templo e nas orações;
- Livros de geografia (importante que as tribos tenham conhecimento seguro do seu território o que evitaria discussões contrárias ao desejo de Deus);
- Livros de matriz cultural (provérbios, canções, lendas, etc. que identificam a sociedade e o seu funcionamento no quadro do povo de Israel). Aqui, por exemplo, foram muitas as discussões sobre a inclusão do Cântico dos Cântico livro que, por ter poemas e cânticos de amor, pareciam como não adequados. Também a mesma razão para a exclusão do Livro do Eclesiástico (ou de Ben Sira). Era um livro muito critico da vida do Templo e dos sacerdotes. Também um verdadeiro livro de sabedoria.
- Etc…

Concluindo:
Mas, afinal quem definiu estes critérios para o cânon judaico? Não há certezas. Há indicações que ocorreram no século V a.C. e terão a mão de Esdras – sacerdote e escriba e Neemias – líder político e governador de Jerusalém pós-exílio.

B2 -Para os cristãos católicos:

Lembremos que estamos no século I e seguintes d.C.

- Os cristãos emergem do judaísmo ou são provenientes de origens pagãs que vivem e pertencem ao mundo grego e ao império romano, com uma enorme abertura à novidade e desejosos de um projeto de salvação;
- Regem-se por critérios de utilidade e importância prática para o reconhecimento de uma razão efetiva para a vida, de que Deus é Pai (judeus cristianizados), que Deus é Amor. Aqui, uma especial atenção às origens do Cristianismo. Jesus era judeu e frequentador assíduo da sinagoga. Lia os Profetas, os Salmos etc. O projeto continuado pelos discípulos, teria de ser coerente com os ensinamentos Não haveria que rejeitar nada que pudesse ajudar à busca do Reino de Deus entre os homens. Só de rejeitar, o sentido vazio do culto e do esquecimento do povo.

Mas,

- A enorme heterogeneidade de culturas, o reconhecimento do plano de Jesus e as adesões em muitas e variadas geografias, criou muita discussão;
- Cada comunidade cristã nascente alterava, repunha, retirava livros e escritos. Havia muitos cânones;
- O critério final só foi esclarecido, definitivamente, após longa discussão pelo Concílio de Trento – século XVI. E ficaram consagrados os 2 cânones já referidos: ***o cânon católico com 46 livros e o cânon luterano com 39 livros***

C. Resumo

(Bíblia hebraica) = Antigo Testamento

- *39 livros;*
- *Fechada em si mesma. Não entram/não saem livros;*
- *Há livros mais importantes que outros A Torah (lei/ensinamento) é central. A Torah (Pentateuco) ocupa nas sinagogas o lugar do Sacrário nas Igrejas Católicas;*
- *Dentro da Torah o livro mais importante para os judeus é o Levítico (era centrado no culto do Templo enquanto existiu). Agora perdeu o sentido de livro central, mas a relevância história e memorativa ainda existe.*

Antigo Testamento Católico

- *46 livros;*
- *Entram novos livros (estamos a comparar com a Bíblia Hebraica que se resume ao A.T);*
- *Todos os livros do AT são de igual importância. A haver algum destaque iria para os livros Proféticos, por serem identificados como livros anunciadores do Messias (a seu tempo questionaremos esta ideia que hoje é já quase unânime) e também para os Salmos;*
- *Para os cristãos católicos, o Levítico, é um livro que não faz sentido ler, ou se foi e é lido, apenas o é para conhecimento histórico, pois para os cristãos o lugar de Deus (o Templo) é Jesus – caminho, verdade e vida.*

A SEGUIR:
O NT (Novo Testamento): primeira abordagem.